

Projeto Humanos: um estudo descritivo do primeiro *podcast* narrativo jornalístico brasileiro¹

João ALVES²
Mestre

Debora Cristina LOPEZ³
Doutora

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, MG

Resumo

Acionando uma abordagem multimétodo composta por um estudo exploratório e descritivo combinado com análise de conteúdo no estudo de caso do *podcast* Projeto Humanos, este artigo busca compreender seu local no desenvolvimento histórico dos *podcasts* narrativos jornalísticos brasileiros. Partimos da hipótese de que Projeto Humanos é uma produção de complexidade narrativa e que as temporadas que antecedem a quarta temporada, “O Caso Evandro”, contribuíram para sua consolidação acústica.

Palavras-chave: História da Mídia Sonora; *Podcasting*; Estudo de caso; Pesquisa descritiva; Projeto Humanos.

Em seu artigo sobre os processos de estabelecimento do podcast, Eduardo Vicente (2018), cita manchetes de jornais internacionais que reforçam a ideia da “era de ouro” dos podcast está mesmo acontecendo. Já em território brasileiro seria algo como “O ano do podcast no país”. Essas afirmações ficaram tão recorrentes ao longo dos últimos anos, entre 2017 e 2020, que a própria *podosfera* transformou a frase em jargão. Mas o fato é, até o presente momento, o momento do podcast no Brasil ainda está acontecendo e alguns indicadores nos mostram isso.

Para comparar tamanha popularização do formato no Brasil, em 2019, O Estadão, com o seu podcast “Estadão Noticiais”, lançado em 2017, abriu aquele ano com a marca de

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia. O presente artigo é construído a partir da dissertação “Análise estrutural da narrativa sonora aplicada ao podcasting: Um estudo de “Caso Evandro”, de autoria do primeiro autor e orientada pela segunda autora.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda pela UNA. Integra o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). e-mail: joao.almeidaalves@gmail.com

³ Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas com estágios pós-doutorais em Comunicação na UERJ e na UFRJ. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP e da UFPR. Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), o Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin) e o Centro Hipátia de Formação para a Divulgação de Ciência, todos na UFOP. e-mail: debora.lopez@ufop.edu.br

três milhões de downloads⁴, com mais de 450 edições de até 20 minutos, contendo as principais notícias e análises do dia. O feito foi noticiado com entusiasmo. Contudo, em 2020, após um ano de existência, o podcast “O Assunto”, lançado em 2019, comandado pela jornalista Renata Lo Prete (TV Globo), se tornou o programa mais baixado da América Latina⁵, batendo mais de trinta e três milhões de downloads. São ao todo, 261 episódios de até 30 minutos.

Além disso, durante o primeiro semestre de 2020, a produção brasileira de podcasts ultrapassou países como o Reino Unido e o Canadá, despontando assim como o maior produtor de conteúdo para o formato em meio à pandemia da COVID-19⁶. Esses dados foram divulgados pela empresa americana, especializada na mensuração produções e reproduções do formato, a *Voxnest*. De acordo com o relatório *The State of the Podcast Universe*⁷, produzido pela mesma, os podcasts em língua portuguesa obtiveram o aumento de 103% desde o início do ano passado. Esses são alguns dados observados ao longo dessa pesquisa que validam a crescente popularização do formato no Brasil.

O áudio passou ser a essência do formato, podendo conter outras linguagens e características. As autoras Martínez-Costa e Prata (2016) ressaltam que “os podcasts são claramente identificados como uma das tendências em desenvolvimento de novos conteúdos do rádio digital”; Lopez (2017) destaca, em relação ao rádio, que “se o meio se definia por ser sonoro, hoje é multimídia”; Bonini (2020, p. 14) afirma “é uma tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro produzido por tradicionais editores, como rádio (...), ou criado por produtores independentes de rádio, artistas e amadores”. Os limites do podcast e do rádio expandido se convergem.

O podcasting, que antes parecia um espaço privilegiado para uma comunicação de nicho ou para uma micromídia pessoal agora assume caráter cada vez mais massivo, parte da trilha sonora cotidiana, na esteira da expansão de um novo ecossistema midiático, que passa pela universalização da telefonia móvel, pelos novos hábitos de escuta, pelas novas possibilidades de financiamento e pela experimentação de formatos e linguagens em áudio, antes limitada no rádio AM/FM. (KISCHINHEVSKY; LOPEZ; BENZECRY, 2020, p. 6)

⁴ Matéria disponível no link: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,podcast-estadao-noticias-atinge-3-milhoes-de-downloads,70002691927>> Acesso em 24 jan. 2019.

⁵ Podcast mais baixo da América Latina em 2020 é Brasileiro: <<https://www.anj.org.br/site/leis/podcast-o-assunto-completa-um-ano-e-e-o-mais-baixado-da-america-latina>> Acesso em 18 jan. 2021.

⁶ Produção de Podcast no Brasil cresce durante a pandemia: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/producao-de-podcasts-no-brasil-cresce-durante-a-pandemia,7025d9c72eed3c2d8e639197fbffd56ahvaps6cj.html>> Acesso em 19 jan. 2021.

⁷ Relatório disponível em: <<https://bit.ly/PodcastUniverseReportJune20>> Acesso em 19 jan. 2021.

Em sua recente história, o formato criou novas relações, e conseqüentemente, uma nova ecologia (SCOLARI, 2013) que alterou hábitos dos ouvintes e seus produtores. Essas mudanças ficaram conhecidas como “primeira e segunda onda do podcast” (GALLEGO, 2010; KISCHINHEVSKY, 2017; BONINI, 2020). A primeira era ficou caracterizada pelas tentativas de efetivação de um modelo de negócio viável e pela profissionalização da prática. As emissoras públicas dos Estados Unidos da América aderiram à transposição de seus programas - presentes no *dial* - para podcast, decisão que não vingou por não ser rentável ao ponto de ser constante e independente do braço principal – o *dial*. No cenário amador, as produções não possuíam um direcionamento específico e dependiam das assinaturas de atualização (RSS) para serem consumidas.

A distribuição é um dos pontos que sofreu um salto significativo. Na primeira onda, o usuário precisava assinar uma lista de distribuição em tempo real pela internet, o RSS – Really Simple Syndication – sistema desenvolvido para receber notificações sobre o conteúdo. Esses documentos RSS⁸, feitos em linguagem XML, exibem de forma resumida e hierarquizada grandes volumes de informação. Com as listas assinadas, o usuário, quando estivesse online, recebia em seu computador a opção de baixar o MP3 podendo ouvir no PC ou em seu *Ipod*, dispositivo lançado em 2001 que se tornou bastante popular por conta das possibilidades de consumo de áudio digital em mobilidade. Contudo, os modelos para o consumo de podcast evoluíram. A prática das listas quase foi substituída pelo *streaming*, serviço online de consumo por demanda. Segundo Vicente (2018), a alavancada de vendas de smartphones e a estabilização da rede de internet móvel contribuíram para essa mudança. Com a reformulação da prática e a evolução tecnológica, o *streaming* possibilitou um novo tipo de consumo, o da cultura do acesso (KISCHINHEVSKY, 2015). Este consumo encoraja o usuário a deixar de praticar o download pago, estabelecido por plataformas de vendas, para usufruir das lógicas de consumo por demanda. O que também nos leva a segunda onda do podcast.

A segunda era, iniciada em 2012, está diretamente relacionada ao apoio financeiro coletivo de seus ouvintes, a humanização do conteúdo proposto e a formação de novos produtores que surgiram na rádio pública americana.

Desde 2012, através do uso do financiamento coletivo e com a vantagem de as audiências já conhecerem as atrações e as personalidades radiofônicas, um número

⁸ Em 2006, o site da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza conteúdo tirando dúvidas de como utilizar o sistema RSS: <<https://www.ufmg.br/online/web/arquivos/003127.shtml>> Acesso em 19 de jan., 2019.

crescente de programas abandonou a tradicional distribuição via rádio e adotou o podcasting bancado por ouvintes como uma forma de distribuição e suporte ao trabalho. Em alguns casos, como 99% Invisible, Radio Ambulante e Radio Diaries, os programas continuaram a ser distribuídos e vendidos para emissoras tradicionais, enquanto outros, como aqueles hospedados na Radiotopia, têm no podcasting seu único canal de distribuição. (BONINI, 2020, p.24)

Essa mudança fez com que profissionais distanciassem de suas carreiras no rádio tradicional para investir em conteúdos independentes, movimento que proporcionou programas com complexidades narrativas por conta da potencialização do storytelling (LOPEZ, VIANA, AVELAR, 2018), principalmente entre produções não ficcionais como *Serial*⁹; *In the Dark*¹⁰ e Projeto Humanos¹¹. Além disso, o fácil acesso a programas de edição gratuitos e captação de áudio, inclusive de forma caseira, alavancou a distribuição desses produtos em áudio (KISCHINHEVSKY, 2017). Coube também os smartphones seguirem as tendências dos aplicativos para organização de conteúdo culminando em diversos aplicativos disponíveis, como por exemplo, o *Castbox*, *Podcast Go*, *iCatcher* e *Downcast*.

Neste contexto de ampliação do consumo de podcasts e desenvolvimento do modelo narrativo na podosfera brasileira, identificamos o *Projeto Humanos* (PH) como produção seminal no jornalismo narrativo. Desta forma, neste artigo apresentamos a organização e a evolução da organização estrutural e narrativa do projeto, com o propósito de construir um registro histórico do momento, contribuindo para os estudos historiográficos do *podcasting*. Para construir a abordagem que propomos, acionamos o ferramental metodológico do estudo de caso do PH, coordenado, em uma abordagem multimétodo, com um exploratório (GIL, 2008) de base descritiva (TRIVIÑOS, 2010) e a análise de conteúdo. As etapas iniciais da pesquisa permitem uma aproximação com o objeto e a compreensão dos movimentos de mudança em relação ao conteúdo e à serialização, já a análise de conteúdo permite um deslocamento à organização proposta pelo criador Ivan Mizanzuk a partir da narrativa.

A trajetória de “Projeto Humanos”

O *Projeto Humanos*¹² foi criado pelo professor universitário e *podcaster* – idealizador e produtor de podcast – Ivan Mizanzuk. O programa possui mais de 2,1 mil avaliações no

⁹ Site do *Serial* com os episódios disponíveis: < <https://serialpodcast.org/>> Acesso em 17 nov., 2018.

¹⁰ Site do *In the Dark* com os episódios disponíveis: < <https://www.apmreports.org/in-the-dark>> Acesso em 17 nov., 2018.

¹¹ Site do Projetos Humanos com os episódios disponíveis: < <https://www.projetohumanos.com.br/>> Acesso em 17 nov., 2018.

¹² Página principal do *Projeto Humanos*. Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/>> Acesso em: 24 Jul, 2021.

Itunes totalizando uma nota média de 4,9 de avaliação dos usuários na plataforma da Apple¹³. No agregador de podcast para smartphone, o *Castbox*¹⁴, são mais de 444 mil inscritos e 1 milhão e 500 mil execuções em seus episódios. Em 2019 o *Projeto Humanos*, o “Caso Evandro”, foi o único podcast no formato de *storytelling* indicado para “Podcast do Ano” em uma categoria pioneira na premiação MTVMIWA¹⁵. Além do *Humanos*, Mizanzuk é responsável também pelo *AntiCast* (2011), sendo este o seu primeiro podcast a alcançar popularidade.

O *Anticast*¹⁶ foi disponibilizado em 2011. No comando do programa estava Ivan Mizanzuk, Marcos Beccari e Rafael Ancara. O objetivo dos criadores era discutir design, comunicação e cultura. Porém, ao passar de quase uma década de existência, o programa se inclinou a discutir assuntos que rodeiam a esfera política e social, intercalando falas entre o anfitrião do programa, Mizanzuk, e convidados. O site do programa afirma que o podcast “fala sobre o que achar mais interessante, sempre prezando por uma visão crítica e questionadora. Política, arte, história e cultura digital são os temas mais explorados” (ANTICAST, 2011).

Alguns anos mais tarde, Mizanzuk decide partir para uma linha mais imersiva de narrativa, algo que distanciasse do formato “conversa informal”, bastante popular entre os formatos de *talk shows*, e que se aproximasse do gênero de *storytelling*, formato bastante utilizado nos programas *Serial* e *In the Dark*. Essa busca por uma estética mais complexa e conteúdo diferenciado, aproxima Mizanzuk e outros *podcasters* - que experimentam o gênero - da segunda onda no podcast (KISCHINHEVSKY, 2017; BONINI, 2020).

O piloto do *Projeto Humanos*, o episódio “O bom de Briga¹⁷” foi disponibilizado em 08 de março de 2015. A peça sonora narra a história de seu pai e uma briga que tivera na infância. Com uma recepção positiva entre os ouvintes, o projeto paralelo vingou e o criador optou por lançar os episódios por temporadas temáticas ao invés de programas semanais, pois

¹³ Avaliações dos ouvintes na plataforma da Apple sobre a temporada disponível em: < <https://podcasts.apple.com/br/podcast/projeto-humanos/id1023477643#see-all/reviews> > Acesso em: 23 jan. 2021.

¹⁴ Homepage do *Castbox* disponível em: < <https://castbox.fm/?country=br> > Acesso em: 23 jan. 2021

¹⁵ Sendo a única indicação para *podcast* de *storytelling*, “o Caso Evandro” não foi contemplado como vencedor. Disponível em: < <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/07/04/mtv-miaw-2019-veja-lista-completa-de-vencedores.htm> > Acesso em: 25 jul, 2019

¹⁶ Site oficial do *Anticast*. Disponível em: <<http://anticast.com.br/>> Acesso em 25 jul, 2019.

¹⁷ Piloto do Projeto. Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/especiais/ph0/>> Acesso em: 25 jul, 2019.

o tempo de idealização e produção do formato em *storytelling* é mais extenso. No início do segundo semestre de 2015, a temporada “As filhas da Guerra¹⁸” chega aos ouvintes. A temporada pioneira dedica-se à história de Lili Jaffe, judia de Iugoslávia que ficou presa em Auschwitz, campo de concentração fascista alemã durante a Segunda Guerra Mundial, entre os anos 1944 e 1945. Ao todo são cinco episódios e mais um extra que expõem os bastidores da realização da primeira temporada.

Exatamente um ano após a estreia do piloto, o *Projeto Humanos* disponibiliza a sua segunda temporada intitulada como “O Coração do mundo¹⁹”. Diferente da temporada anterior, essa não contaria a história de uma única pessoa, mas focaria nas narrativas, contextos e relações de brasileiros e refugiados que foram envolvidos em conflitos no Oriente médio. O Ivan Mizanzuk esclarece:

(...) O Coração do Mundo funciona como uma trama de diversas narrativas, buscando montar uma linha do tempo que nos faça entender melhor a dimensão humana dos conflitos de vários lados. Através de narrativas individuais, de pessoas que vivenciaram esses eventos, entendemos melhor o que foi o onze de setembro, o que é o Islamismo, a geopolítica do Oriente Médio e as diferenças entre grupos terroristas como Al-Qaeda e o autointulado Estado Islâmico. (PROJETO HUMANOS, 2016).

Esse esforço do *PH* em abordar múltiplas narrativas e propor uma linha temporal coerente para ouvinte também é vista, posteriormente, na quarta temporada. Em “O Coração do Mundo” há ao todo 14 episódios que intercalam histórias. O projeto traz também pela primeira vez a presença de especialistas para comentar sobre islamismo, religião muçumana e as complexidades do Oriente médio.

A terceira temporada possui um histórico diferente das anteriores. No final de 2015, Ivan Mizanzuk recrutou colaboradores e ofereceu cursos sobre técnicas de *storytelling* em áudio. Após o final das aulas, os alunos desenvolverem “Crônicas²⁰”, que posteriormente foram disponibilizadas como a terceira temporada do projeto. “O que faz um Herói?” foi inteiramente produzida e conduzida por esses alunos. São seis episódios que narram histórias de pessoas comuns que foram obrigadas a se tornarem heróis perante alguma situação de risco. Mizanzuk explica como os trabalhos de tema livre evidenciaram a figura do herói como

¹⁸ Primeira temporada completa “As filhas da Guerra”. Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/temporada/as-filhas-da-guerra/>> Acesso em: 25 jul, 2019.

¹⁹ Segunda temporada completa “O coração do Mundo”. Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-coracao-do-mundo/>> Acesso em: 25 jul, 2019.

²⁰ Crônicas. Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/temporada/cronicas/>> Acesso em: 26 jul, 2019.

eixo central dos episódios: “(...) notei como o tema do heroísmo parecia ser uma constante (entre os trabalhos). Essa unidade conceitual foi o que me motivou a montar uma temporada apenas com as histórias deles.” (PROJETO HUMANOS, 2016). A terceira temporada é assinada pelos *podcasters* Gustavo Di Lorenzo, Pablo de Assis, Isabela Cabral, Pedro Ferrari, Joviana Marques e Diogo Braga, e organizada pelo Ivan Mizanzuk.

Ao longo de sua trajetória, o projeto possuiu recortes temáticos que delimitam a linha narrativa a ser seguida pelo conteúdo. Alguns episódios contêm materiais que podem complementar a experiência do ouvinte como links, indicações de livros ou podcast. Além disso, fica evidente que cada produção, independente do eixo temático, explora o universo narrativo sem se ater necessariamente aos padrões de programação radiofônica hertziana. Luiz Artur Ferraretto (2014, pg. 53) esclarece que o formato, baseado no conceito norte-americano *format clock*, é um “padrão que baseia a marcação do tempo destinado aos conteúdos (...) em relação às parcelas ocupadas pelo intervalo comercial”. O podcast abre mão dessa especificidade técnica de programação. Portanto, os episódios ficam livres para oferecer o seu conteúdo independente da minutagem, proporcionando uma oscilação entre a média de escuta ao longo das temporadas (Quadro 01):

Quadro 01 – Média de escuta dos podcasts do *Projeto Humanos*

MÉDIA DE ESCUTA DOS EPISÓDIOS PROJETO HUMANOS: 1º, 2º, 3º temporada, Crônicas e Especiais.			
Temporada/ Temática	Nº de Episódios	Duração total	Média de Escuta
AS FILHAS DA GUERRA	5	236'27''	47'25
O CORAÇÃO DO MUNDO	14	1044'54''	74'61''
O QUE FAZ UM HERÓI	6	285'87''	47'64''
CRÔNICAS	4	172,66	43'16''
ESPECIAIS	2	47'67''	23'83''

Fonte: Elaboração própria.

A quarta temporada – *O Caso Evandro*

A quarta temporada do *Projeto Humanos* dedica-se a narrar a história de um crime que mobilizou a opinião pública e movimentou pautas nos noticiários nacionais, principalmente durante a década de noventa²¹. Evandro Caetano dos Santos, uma criança de

²¹ O Portal de notícias UOL fez uma reportagem explicando como *O Caso Evandro* movimentou a imprensa nacional na época e, ainda, como o caso possui a capacidade de despertar até hoje o interesse do público. Leia-

seis anos de idade, desapareceu em 06 de abril de 1992. Após alguns dias, o corpo da criança foi encontrado sem os dedos, coro cabeludo, olhos, língua, vísceras e órgãos genitais. Três meses depois, em julho, sete pessoas foram acusadas e presas pelo sequestro e assassinato de Evandro em um suposto ritual satânico. Incoerência nos depoimentos, fatos e julgamento marcaram o caso que teve o júri mais longo da história do Brasil ²² (34 dias de julgamento). Guardadas as proporções, este é o cenário em que Mizanzuk inicia o podcast e a sua locução.

A produção documental da temporada começou em 2015, mas antes da sua estreia oficial o programa passou por alguns adiamentos. No episódio “Aviso Importante²³” do *Anticast*, publicado em 23 de agosto de 2017, Ivan relata que a quarta temporada, prevista para o dia 28 de agosto, teria que ser adiada. A justificativa é que em 2017, o processo judicial recebeu um novo recurso de uma das partes envolvidas. Então, para não direcionar interpretações por parte dos envolvidos ou da justiça, o *podcaster* decidiu pelo adiamento da temporada. Em 17 de janeiro de 2018, o *Anticast* disponibilizou uma atualização²⁴ para os ouvintes sobre o andamento do projeto e uma possível data de lançamento.

Três anos depois do início da produção da quarta temporada, no dia 31 de outubro de 2018, *O Caso Evandro* tem a sua estreia no site oficial do projeto. Os episódios foram divulgados semanalmente às quartas-feiras, com blocos temáticos que foram dedicados a explicar um eixo específico do caso. O podcast organizou da seguinte maneira:

Quadro 3 – Eixos temáticos organizados para divulgação do *podcasts* O Caso Evandro

Eixos Temáticos Organizado pelo <i>Projeto Humanos</i>		
Parte	Eixo	Episódios
I	O Caso Evandro	1 a 6
II	As Confissões	7 a 12
III	Coisas Estranhas e Argumentos da Acusação	13 a 16

se em um trecho “De fato, Mizanzuk não escolheu um “furo de reportagem” ou uma história pouco documentada para contar. Ao longo dos anos 90, o caso Evandro foi amplamente noticiado, inclusive por veículos de outros estados. Chegou a render o Prêmio Esso de jornalismo à repórter Vania Mara Welte em 1996 pela série de reportagens “As Bruxas de Guaratuba” (publicadas pelo extinto jornal curitibano Hora H). Disponível em: < <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/21/podcast-sobre-menino-assassinado-no-pt-deve-atingir-1-milhao-de-downloads.htm>> Acesso em: 29 jul, 2019.

²² O júri mais longo da história. Disponível em: < https://istoe.com.br/133790_AS+BRUXAS+DE+GUARATUBA/> Acesso em: 30 jul, 2019.

²³ Episódio Aviso Importante disponível em: < <http://anticast.com.br/2017/08/anticast/aviso-importante/>> Acesso em: 30 jul 2019.

²⁴ Episódio com as atualizações do *Projeto Humano* disponível em: < <http://anticast.com.br/2018/01/anticast/projeto-humanos-atualizacao/>> Acesso em: 30 jul 2019.

IV	Álibis e Testemunhas de Acusação	17 a 24
EXTRA	Direito de Resposta de Diógenes Caetano e Episódio 25	Extra + 25
V	O Corpo	26 a 32
VI	O que restou	33 a 36

Fonte: *Projeto Humanos*

De acordo com declarações de Ivan Mizanzuk ao longo das introduções dos episódios do podcast, os blocos foram criados para dar coesão à história, já que a narrativa do caso possui diversas informações, personagens, autos de processos, reportagens, arquivos, depoimentos e dentre outros. Assim, ao planejar a temporada, os assuntos mais recorrentes ou interligados poderiam ser alocados em eixos temáticos a ser explorados ao longo dos episódios de forma coerente.

A parte I procura explicar os eventos que permeiam o desaparecimento do menino Evandro e outras crianças, e a prisão dos sete acusados. A parte II narra os contextos das confissões feitas pelos acusados na época e que envolvem indícios de tortura e coerção policial. Já na parte III, a narrativa investe nos detalhes e contrapontos entre a acusação e a defesa no caso. Neste momento, o programa dedica-se a analisar os furos de narrativas apresentadas entre os acusados e as manobras da acusação para ganhar o processo. Na parte IV, os álibis dos acusados, onde e com quem estaria no dia do desaparecimento, são apresentados e a acusação interroga as testemunhas. A parte V explora, com detalhes, os processos de autópsia do corpo encontrado, além de abordar os exames de DNA feitos a partir de Evandro. Por fim, a última parte, caminha para a conclusão momentânea da história, apresenta outras linhas de investigação e expõe a sua própria teoria, como narrador e jornalista, sobre o que teria ocorrido de fato neste caso. Além das seis partes, existe o bloco “Extra”, no qual, Mizanzuk repara alguns equívocos cometidos por ele na história e manifesta a sua opinião em relação ao pedido de resposta de um dos envolvidos.

Conforme já foi mencionado, devido à quantidade extensa de personagens e linhas narrativas, o *Projeto Humanos* criou e disponibilizou uma enciclopédia²⁵ para que o ouvinte possa acompanhar o desenrolar da história. A enciclopédia está dividida em quatro sessões: 1) Materiais Extras, Resumos Etc; 2) Personagens; 3) Mapa; 4) Policiais. Além disso, o usuário pode escolher um dos subtemas (Acusados; Advogado Defesa; Assistente acusação;

²⁵ Enciclopédia *O Caso Evandro* disponível em: < <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/> > Acesso em: 24 jan, 2021.

Crianças Desaparecidas; Delegado Civil; Dentista; Escrivão; Especialistas; Familiares de Crianças Desaparecidas; Família Abage; Família Caetano; Grupo ÁGUIA, Jornalista; Juiz; Juiz 98; Legista; Médico; Policial; Policial Federal; Policial Militar; Político; Procuradores; Promotores; Testemunha; Outros.) para compreender um determinado agrupamento de pessoas ou assunto, algo semelhante feito com a divisão de blocos.

Em “Materiais Extras, Resumos Etc²⁶” o conteúdo é organizado por episódio. Ao clicar na postagem referente, o usuário é direcionado para uma página seguinte no qual possui os documentos que foram usados para fundamentar a narrativa daquele programa. A parte dedicada aos “Personagens²⁷” possui uma lista em ordem alfabética das pessoas que de alguma forma estão envolvidos na história. Ao todo são 208 personagens listados e citados. A terceira divisão apresenta um “Mapa²⁸” interativo, criado por meio do Google Maps, com as indicações dos lugares chaves em que o caso se desenvolveu. O ouvinte-internauta (LOPEZ, 2010) pode escolher quais rotas quer seguir no mapa e assim acompanhar a sucessão de eventos entre uma marcação local a outra, como uma linha do tempo. Por último, a enciclopédia apresenta “Polícias²⁹”, com quatro instâncias policiais envolvidas, o grupo AGUIA, grupo TIGRE, SICRIDE e a Polícia Federal. Ressaltamos que este trabalho se dedica analisar a narrativa sonora que o *Protejo Humanos*, o “Caso Evandro”, traz ao longo de seus episódios.

Fora do site, o Projeto também possui presença. Nas redes sociais online, a divulgação do projeto é feita pelas contas do *Anticast* – por ser o braço principal que viabiliza os financiamentos para outros podcast. Oficialmente, PH possui divulgação no *Twitter*, *Facebook* e *Youtube*. Extraoficialmente, há uma conta no *Twitter* chamada de “@HumanosProjeto”, no qual são replicados conteúdos do próprio *Anticast*, do Ivan Mizanzuk, fãs e assuntos relacionados. Há outros espaços de trocas de mensagens entre os fãs do programa, um grupo no *Telegram*, aplicativo de troca de mensagens; o *Reddit*, fórum/comunidade de discussão entre usuários; e um grupo do *Facebook*, centrado no debate de teorias sobre o crime (LOPEZ, HOMSSI, 2021).

²⁶ “Materiais Extras, Resumos etc” disponível em: <<http://www.projetohumanos.com.br/wiki/category/linhas-do-tempo/>> Acesso em: 24 jan, 2021.

²⁷ “Personagens” disponível em: < <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/category/linhas-do-tempo/> > Acesso em: 24 jan, 2021.

²⁸ “Mapa” interativo disponível em: < <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/category/linhas-do-tempo/> > Acesso em: 24 jan, 2021.

²⁹ “Polícias” disponível em: < <http://www.projetohumanos.com.br/wiki/category/policias/> > Acesso em: 31 jul, 2019.

Projeto Humanos pode ser alocado na segunda era do *podcasting* em 2014 (BONINI, 2020) e possui em sua raiz estratégias como a narrativa em primeira pessoa (KISCHINHEVSKY, 2017), a potencialização da humanização e a sofisticação das narrativas no âmbito do *storytelling* (LOPEZ, VIANA, AVELAR, 2018). Além disso, a sua diversidade acústica sucinta uma expressão sonora (ARNHEIM, 2005; SCHAFER, 2001) que potencializa experiências, mesmo quando este cenário é somente construído pela narração. Esses elementos narrativos sonoros são apresentados cuidadosamente para orquestrar algum sentimento em relação à história contada ao longo dos seus 36 episódios³⁰. A sua estrutura se assemelha a outras produções de podcasts criminais norte-americanas de sucesso, como por exemplo, *In the Dark* e *Criminal*.

A análise descritiva apresentada neste artigo permite compreender as camadas existentes em PH. Para isso, ao olhar para o objeto percebemos que deveríamos ouvi-lo de outra maneira, a partir do lugar da experiência sonora e do sujeito. Estudar o *Projeto Humanos* apenas como um produto não seria suficiente para compreender sua trajetória, portanto, escolhemos por quais camadas deveríamos seguir, para assim indicar quais são as características que antes não foram possíveis de serem ressaltadas. Dessa maneira, nos esforçamos para efetivar o estudo de caso e a natureza do estudo exploratório.

Neste momento, a **análise de conteúdo** foi acionada. Ela não possui uma fórmula certa, pois ela é um processo metodológico que está em constante aperfeiçoamento (BARDIN, 2011), e que se aplica a diferentes objetos. Segundo a autora (2011, p 38), “tudo que é dito ou descrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo (AC)”. Portanto, é um campo que procura estudar as interpretações de linguagens, baseada na inferência, ou seja, nos processos intelectuais que verificam uma hipótese em decorrência de outras afirmações assumidas como pressupostos.

A inferência é um processo que está entre dois pontos, o ponto A – a descrição das características do conteúdo, e o ponto B – a interpretação posta para as características indicadas pela descrição. Ao transitar entre os dois pontos, a inferência permite que o pesquisador relacione as características com o sentido, e vice e versa. Este processo pode ajudar a responder dois tipos de questões na pesquisa: 1) O que levou a determinado

³⁰ Para saber mais sobre as experiências narrativas e a estrutura narrativa sonora do Projeto Humanos, ver a dissertação de mestrado “Análise estrutural da narrativa sonora aplicada ao podcasting: Um estudo de “Caso Evandro”.

enunciado? 2) Quais são as consequências que determinado enunciado provoca? Está última pergunta se refere aos possíveis efeitos da mensagem.

Dessa forma, a análise de conteúdo possui duas funções: 1) Função heurística, que possui um caráter exploratório, aumentando a propensão para descobertas. De acordo com a autora, seria a análise para ver o que dá. 2) Função administração da prova, que pela análise sistemática do conteúdo verifica as hipóteses sob forma de questões e afirmações, e chega à conclusão se realmente se trata de uma afirmação ou “infirmiação”, algo incorreto. Entre as duas funções, a pesquisa em questão indicava um direcionamento para uma análise relacionada para a primeira função, a exploratória. A partir da análise de conteúdo (associada ao estudo descritivo que a antecedeu), os programas foram reclassificados em novos blocos temáticos baseando-se em trechos em que determinado evento se torna o fio condutor para o avanço da narrativa da história.

Os padrões de repetição temática foram observados nas descrições dos episódios (repetição de palavras chaves ao longo do texto) e em eventos narrativos de valor impactante (o desaparecimento, confissões, tortura, dentre outros). Palavras-chave foram definidas e um sistema de correlação foi estabelecido entre elas e a descrição do episódio. Por exemplo, a palavra-chave “Acusados” está diretamente relacionada a “Sete Pessoas”, “Confissões”, “Beatriz”, “Celina”, “Osvaldo” e assim por diante, como indica a classificação abaixo:

Magia negra sobre corpos: Neste bloco reorganizamos todos os episódios que tratam dos desaparecimentos de crianças em Guaratuba. Possui este nome devido à crença então difundida de que esses desaparecimentos estão envolvidos ao longo da narrativa. As palavras-chave definidas para essa categorização foram: Evandro; Crianças Desaparecidas; Local/Cidade. Entre as mais citadas neste grupo foram Evandro, Menino, Guaratuba e Leandro.

“Disse me Disse” – Investigações, versões e confissões dos acusados, testemunhas e grupos policiais envolvidos no “Caso Evandro”: Aqui organizamos os episódios a partir das linhas de investigação, versões, confissões da Acusação e da Defesa dos sete acusados, do Ministério Público e dos grupos policiais envolvidos. Há palavras que já apareceram em outros blocos e se repetem em blocos seguintes, fenômeno que reforça a complexidade narrativa, pois não existe uma linha única a ser analisada, mas várias com ramificações com outras linhas narrativas. Essas misturas ficam cada vez mais evidentes à medida que a trama se complexifica e relaciona diversos agentes. As palavras-chave deste eixo são: Acusados; Versões dos Fatos/ Provas; Testemunhas. Este é o nosso maior bloco com 19 episódios.

“Verdades” sob tortura – Práticas, alegações e relatos dos acusados: Neste bloco, categorizamos os programas que tratam as torturas sofridas pelos acusados. As expressões envolvem sequestrado, prisões ilegais, depoimentos de tortura, laudo de especialistas e etc. De acordo com a análise, este é o bloco que possui mais áreas de contato com os demais. Acreditamos que esta relação está diretamente ligada ao esforço de esclarecer as circunstâncias em que essas torturas ocorreram, pois envolvem as versões da acusação e defesa, a investigação das polícias, o cenário político de Guaratuba e o desaparecimento de Evandro. As palavras-chave são: Fita Cassete/ VHS; Torturas; Especialistas.

Política Sulista – Contextos políticos no Paraná e Guaratuba: Por último, organizamos os conteúdos que tratam sobre os cenários políticos de Guaratuba e do Paraná. Apesar de ser o menor, não é o menos importante. Os episódios expõem uma política que favorece grupos e interesses pessoais em processos diversos. As palavras chaves são: Influentes; Políticos; Interesses Políticos;

A reclassificação temática dos episódios do *Projeto Humanos*, “O Caso Evandro” evidenciou a existência de micronarrativas na organização do podcast, porém, isoladas, elas não conseguem estabelecer quais conexões são estabelecidas entre a macronarrativas e o sonoro. Além disso, a narrativa extrapola qualquer bloco temático. O início de uma história não apenas começa e termina em um ponto, pelo contrário, à medida que a organização narrativa avança, novos eventos são acionados, podendo continuar ou terminar em blocos seguintes.

Considerações finais

Projeto Humanos é, como dissemos, a produção seminal de podcasts de jornalismo narrativo no Brasil. Sua organização, inspirada em programas do gênero na podosfera norte-americana (como *Serial*), explora a narrativa em primeira pessoa, o lugar do criador de conteúdo na história, a humanização e o relato detalhado e complexificado do acontecimento. Outro elemento comum ao produto são as experiências do apresentador, Ivan Mizanzuk, em relação aos sujeitos e à história. A humanização, neste caso, extrapola o lugar dos personagens e aloca-se também no sujeito que narra.

Esta estrutura narrativa é mais intensa em “O Caso Evandro”, o que demonstra a mudança na organização da produção jornalística a cada nova temporada. Considerando que as “Crônicas” e os “Especiais” fazem parte de um trabalho pioneiro e experimental, e que a

terceira temporada “O Que Faz Um Herói” foi produzida por terceiros, podemos concluir que as produções responsáveis por Ivan Mizanzuk, conforme as temporadas avançam, apresentam uma evolução no nível das complexidades narrativas e técnicas. É importante ressaltar o esforço entre as produções para complexificar as abordagens narrativas, sem dificultar o entendimento do ouvinte, proporcionando uma linha temporal coerente. As duas primeiras temporadas podem ser observadas como um ensaio para algo maior. Anteriormente o programa testou locuções, trilhas, abordagens, durações, sons, textos, identidades visuais para o site, conteúdo complementares, convidados e etc, para compreender quais eram as ferramentas que formato *storytelling* proporcionava para a experiência no áudio. Após essa avaliação técnica e narrativa, o *Projeto Humanos* estaria entregando a sua maior, mais extensa e complexa obra até então, a quarta temporada *O Caso Evandro*.

Esta organização narrativa reitera o lugar da produção no movimento de *podcasting* brasileiro. Compreender, então, como *Projeto Humanos* se organiza estrutural e narrativamente nos permite compreender o desenvolvimento histórico do gênero e sua alocação no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf. In: Teorias do Rádio / Eduardo Meditsch (org.) – Florianópolis: Insular, 2005.
- AVELAR, Kamilla, PRATA, Nair, MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. Trabalho apresentado Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018, 2018.
- BARDIN, Lawrence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edição 2011.
- BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.
- CUNHA, Magda. O Rádio na nova tecnologia de mídia. in *Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom/ Valci Zuculoto, Debora Lopez, Marcelo Kischinhevsky. (Organizadores) – São Paulo: INTERCOM, 2016.*
- GALLEGO PÉREZ, J. I. Podcasting: distribución de contenidos sonoro y nuevas formas de negocio en la empresa radiofónica española. 2010. Tese (Doctorado en Periodismo). Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2010.
- KISCHINHEVSKY, M. Podcasting como suporte para experiências imersivas de radiojornalismo narrativo. Anais... 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. ECA/USP – São Paulo – Novembro de 2017.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Cultura da portabilidade à cultura do acesso – a reordenação do mercado de mídia sonora, Trabalho apresentado na Divisão Temática Ibercom (DTI) 10 – Comunicação Audiovisual, do XIV Congresso Internacional IBERCOM, na Universidade de São Paulo, São Paulo, de 29 de março a 02 de abril de 2015. 2015.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG*, v. 11, n. 01, p. 06 - 12, jan./abr. 2020.

LOPEZ, Debora Cristina. *Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. LabCom Books: Covilhã, 2010. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf

LOPEZ, Debora Cristina; MONTEIRO HOMSSI; Aline. *Cultura do fá e podcasting: Reverberações e novas relações com a audiência em O Caso Evandro*. IV Simpósio Nacional do Rádio. Cuiabá, 5 a 7 de maio de 2021.

LOPEZ, Debora Cristina; VIANA, Luana, AVELAR, Kamila. *Imersividade como estratégia narrativa em podcasts investigativos: pistas para uma radiojornalismo transmídia em In the dark*. Trabalho apresentado Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018, 2018.

LOPEZ, Debora Cristina. *La radio en narratives immersives : le contenu journalistique et l'audience*. in Sebastien Poulain (sous la direction de), « La radio du futur : du téléchromophonotétroscope aux postradiomorphoses », *Cahiers d'histoire de la radiodiffusion*, n°132, avril-juin, 2017 .

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. *O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais*. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul-RS, 2010.

MARTÍNEZ-COSTA, Maria del Pilar; PRATA, Nair. *La radio en busca de su audiencia: hacia una escucha diversificada y multiplataforma*. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 40, n. 3, p. 109-128, set-dez 2017.

MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do Rádio / Eduardo Meditsch (org.) – Florianópolis: Insular, 2005*.

PRIMO, Alex. *Para além da emissão sonora: As interações no podcasting*. Porto Alegre: Intexto, vol. 2, n°13, pp.1-23, 2005.

PUERTA, Andrés. *El periodismo narrativo o una manera de dejar huella de una sociedad en una época*. *Anagramas*. Universidad de Medellín, Colombia, vol. 9, n. 18, pp. 47-60, enero-junio de 2011.

SCHAFER, R. Muray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora/ R.Muray Schafer; tradução Marisa Trench Fonterrada – São Paulo: Editora UNESP, 2001*.

SCOLARI, Carlos A., *Media Evolution: Emergence, Dominance, Survival, and Extinction in the Media Ecology – Licensed under the Creative Commons Attribution Non-commercial No Derivatives (by-nc-nd)*. 2013. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/1919/936>

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação / Augusto Nivaldo Silva Trivifios*. -São Paulo : Atlas, 1987.

VICENTE, Eduardo. *DO RÁDIO AO PODCAST: as novas práticas de produção e consumo de áudio*. XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_5U524AASCK6777ZKAFXV_27_6695_25_02_2018_16_09_06.pdf